

Lições das Paraolimpíadas

“Não persistais em viver como os pagãos, que andam à mercê de suas idéias frívolas” (Ef 4, 17).

Poderia escrever sobre a desvalorização da mídia aos nossos heróis paraolímpicos que conquistaram muito mais medalhas para o nosso país e tiveram pouca (praticamente nenhuma) divulgação e cobertura. Alguém viu a Rede Globo interromper sua programação para transmitir ao vivo uma conquista de ouro paraolímpica? Não?! Nem eu. É porque a mídia não está interessada em mostrar pessoas felizes que fogem do padrão e da cultura estética desenvolvida por ela.

Poderia escrever sobre o exemplo de vida que cada um desses atletas paraolímpicos traz para nós. Exemplos de superação, de pessoas que sabem que estar vivo é um grande presente de Deus e não deve ser desperdiçado por nada. Nenhuma limitação ou dificuldade é capaz de tirar o valor inerente ao simples ato de viver. Exemplos de garra, força de vontade, de superação física e psíquica, lições que alguns atletas olímpicos, sobretudo os da seleção masculina de futebol, deveriam aprender um pouquinho.

Mas falarei de algo muito marcante e presente nesses nossos heróis: o sorriso. Todos eles ao serem entrevistados sempre passavam aquela alegria pelo sorriso contagiante. Seus sorrisos tinham motivos muito maiores do que a medalha conquistada. Então de onde vem tanta alegria e felicidade?

Assim como nós, eles também têm inúmeros problemas no seu dia a dia, ou, provavelmente, têm mais dificuldades do que nós. Porém há um diferencial neles: a forma como eles encaram suas dificuldades e limitações.

Muitas vezes nós temos a tendência de supervalorizar nossas dificuldades, levando-as muito mais a sério do que elas mereciam e as transformando em algo extremamente grande, pesado e difícil de ser superado. Aumentamos nossas dificuldades ao invés de tentar buscar uma solução. Como diria o ditado popular: “Fazemos tempestade em um copo d’água.”

Assim também fazemos internamente. Como diz São Paulo, em nós convive ao mesmo tempo o homem velho e o homem novo. E assim será até o dia em que viveremos em plenitude com Deus. Então, é preciso saber conviver com ambos, de maneira sábia.

Entende-se como homem velho, tudo o que existe dentro de nós, que nos leva ao fechamento em nós mesmos e ao desânimo. São atitudes que nos fazem esquecer o próximo, de só pensar em nós mesmos, apenas na nossa felicidade (mesmo que para isso tenhamos que fazer o outro infeliz); tornando-nos incapazes de amar e de sermos amados. Esse homem velho nos faz pensar, nos leva a ficar

com a cara séria, fechada e achar que tudo é um “saco”, e que nada vale à pena.

Já o homem novo é justamente o contrário. Este nos faz ter atitudes de abertura, de carinho, misericórdia e compaixão para com o próximo. Torna-nos capazes de amar e sermos amados e de irmos ao encontro do outro.

Como nem sempre conseguimos ser homem novo, temos a tendência de olhar só para o homem velho que há em nós. Começamos a supervalorizá-lo, fortalecendo-o cada vez mais. Vamos “engordando” demais esse homem velho, deixando-o forte e musculoso, e quase “matando de fome” o homem novo que está dentro de nós.

Ou seja, começamos a levar a sério demais nossos problemas, nossas falhas, nossos erros, nossas limitações, nossas angústias, entrando num labirinto, sem saída, de frustrações e infelicidade. Tornamo-nos pessoas amargas, desanimadas e infelizes.

Então o que fazer? Sigamos o exemplo dos nossos atletas paraolímpicos. Não adianta você tentar lutar com tanta seriedade com esse homem velho, pois ele fica cada vez mais forte, quando o tratamos com rigor. É preciso sabedoria para lidar com os nossos problemas, erros e limitações, com o nosso homem velho.

Então, todo dia ao acordar, olhe para o espelho e ria para os seus problemas e para as suas dificuldades. Conte uma piada para o homem velho que há em você, porque ele não sabe lidar com essa situação. Valorize sim, sua capacidade de amar, de perdoar, de ir ao encontro do outro, de fazer carinho, de se doar, mesmo que seja pequena, essa sua capacidade. Valorize e alimente o homem novo que há em você!

Não para esquecer ou desistir de melhorar nosso jeito de ser e agir, mas para que possamos experimentar a autêntica felicidade dos nossos atletas paraolímpicos. Que não supervalorizam suas dificuldades ou limitações, nem vivem “à mercê de suas idéias frívolas” (cf. Ef 4, 17), e sim, valorizar o que têm de melhor para conseguir vencer o homem velho a cada dia. Vamos valorizar as coisas boas que temos em nós para subir no pódio da vida com todas as nossas limitações e ter o mesmo sorriso no rosto como nossos atletas paraolímpicos.



Leonardo Núñez de M Reis
Bacharelado em Teologia na PUC-Rio
leonardo.reis@gmail.com